

1 Aos dez dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, foi realizada na Casa dos Conselhos, a Reunião
2 Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM). **Presenças:** Rute Alves Ferreira,
3 Ana Carolina Caruso Cavazza, Marineide Agnelo de Oliveira, Rosane de Arazão, Graciana de Mendonça
4 Silva Yamamoto, Cleudirán Sales Dias, Domingas Aparecida Cardoso de Souza Cunha, Rosana Gazzola
5 Favaro, Juliana dos Santos Corbett, Luciana Prativiera Franco, Sandra Maria Menezes Ferreira Rocha,
6 Camilla Marcondes Massaro, Stela Cristina de Godoi, Grazielle Coutinho Moreno, Rosângela Aparecida
7 Lopes da Silva e Juliana Servidoni de Magalhães. **Ausências Justificadas:** Marcela Regina Miguel Reis,
8 Sônia Hipólita de Souza Sawazki, Ana Maria de Faria Sebastião, Cândida Pereira da Costa, Antônia
9 Vanderlene de Sousa Moraes, Maria José da Silva Oliveira, Karla de Castro Borghi, Margarida
10 Montejano da Silva, Evanir Cássia de Oliveira Firmino, Fátima Regina Oliveira Vianna e Lígia Cristina
11 Teixeira de Souza Pacheco. **Outras Ausências:** Michele Cristina dos Santos Eugênio, Fabiana
12 Aparecida Ferreira, Sylvia Bianca Pellegrino, Deolídia Divina da Silva Benages, Maria dos Anjos Neves
13 Viana, Sâmia Regina de Godoy Sacomani, Hilda dos Reis Gomes, Roseli Araujo da Silva, Clébia Alves
14 Campos de Oliveira, Miriam Siesler Nobrega, Renata Cauzzo Zingra Mariano, Adriane Marques
15 Fernandes, Adriana de Carvalho Barão, Marlene Gonzaga dos Anjos, Elaine Cristina Borin da Silva,
16 Daniela Cristina Ribeiro Rosan, e Andreia Silvia de Freitas. **Outras Presenças:** Mônica –
17 Administrativa do CMDM. **PAUTAS:** 1) Deliberação da ATA da Reunião Ordinária de 13/03/2024; 2)
18 “Sororidade: relação empática que promove pró-sociabilidade” – apresentação da conselheira Juliana
19 Corbett; 3) Avaliação das atividades de março/2024; 4) Recursos das emendas; 5) Continuação das
20 atividades do mês da mulher; 6) Informes. Conselheira Cleudirán cumprimenta a todas conselheiras
21 presentes, faz apresentação das pautas e explica sobre alguns e-mails que o conselho recebeu, inclusive
22 de uma instituição de Porto Alegre, sobre banheiros de gênero, assunto importante a ser discutido. Passa
23 a palavra a Conselheira Juliana, que cumprimenta a todas e inicia sua apresentação referente a segunda
24 pauta cujo tema foi sobre sua apresentação acadêmica. Apresenta seu currículo e toda sua trajetória
25 incluindo a violência que sofreu quanto a obstetria. Diz que por conta dessa violência que sofreu fez seu
26 mestrado na UNICAMP que foi um trabalho de pesquisa sobre “O Protagonismo da mulher no parto”:
27 como as informações chegam às mulheres, pensando na saúde coletiva (SUS e particular), chegando a
28 conclusão que as mulheres com rede de apoio, informadas e mais qualificadas sofrem menos violência
29 e tem mais condições de dizer o que querem ou não com seus corpos. A partir dessa pesquisa surgiu a
30 ideia de discutir a Sororidade; diz que na sua primeira eleição para o conselho foi muito impactante pois
31 não havia nenhuma sororidade e hoje percebe que está modificando esta situação, porque tudo se resolve
32 pelo coletivo. Saiu da Unicamp e foi para a Universidade São Francisco estudar a psicologia no campo
33 das mulheres e social. Criou uma escala de auto eficácia (avaliação) para sororidade (teoria social
34 cognitiva, e lógica de entender comportamentos), como se colocar nas situações de sororidade, como a
35 crença individual de cada uma se manifesta em determinadas temáticas, no caso a sororidade, como cada
36 mulher se sente contribuindo com outras mulheres. Sororidade (Conceito usado das teóricas Latino-
37 americano que é a ótica do movimento social ético, prático e empático que gera para a sociabilidade);
38 as mulheres que responderam junto com as outras escalas auto eficácia, no final, ficou bem claro,
39 estatisticamente, que quando se mede a empatia aumenta para a sociabilidade sendo possível criar
40 estratégias de políticas públicas, ações educativas para interferir na cultura machista, patriarcal e de
41 competição. Rosane faz um adendo dizendo que as mulheres ainda não votam nas mulheres, a maioria
42 que vence são os homens. Juliana continua apresentando sua tese e fala que fez 11 entrevistas com
43 mulheres, em ambiente virtual, que foram trazendo coisas muito importantes; são mulheres que estão
44 sob submissão do poder masculino, e outros; os temas que mais apareceram nas entrevistas foram:
45 empatia, patriarcado, lutas, atitudes, preconceito, desconstrução, escuta, união e singularidade e daí foi
46 criado os itens da auto eficácia que após o questionário pronto foi disponibilizado na internet e
47 respondido por 521 mulheres no Brasil por várias idades (18 a 63 anos). A empatia afetiva foi mais
48 significativa comparada a cognitiva, pois a nossa relação empática é do sentir, foi comprovado que as
49 mulheres são mais afetivas e isso aumenta a sociabilidade entre elas quanto convivência, rede de apoio
50 e fortalecimento de vínculos. A auto eficácia da sororidade pode ser aplicada no ambiente de violência:
51 trabalho - assédio, estudo - bullying, e em outros campos. Esse estudo foi feito para tirar indicadores e
52 modelos de atuação em políticas públicas podendo ter estratégias, usando a escala com meninas (p.ex.),
53 para criar formas de atuação e intervenções para o mercado de trabalho, relações igualitárias, menos
54 patriarcais e trazer informações de como a escola está educando. Termina sua apresentação dizendo que

55 a última parte da tese seria uma intervenção, porém, por conta da pandemia não foi possível; mas será
56 feito em breve. Fala que entre as onze mulheres entrevistadas para o início da tese foram as conselheiras
57 Carol, Domingas, Sandra e Vera que ajudaram a começar as conversas entre outras mulheres, só não
58 conseguiu entrevistar o público indígena. Disse que participou da marcha e aprendeu muito. Rosane diz
59 que o trabalho da Juliana é muito interessante e deve ser levado para dentro das instituições de trabalho
60 para que haja mais sororidade afim de diminuir o assédio entre mulheres que é muito violento,
61 melhorando o comportamento. Juliana diz que a ideia é levar para todas as áreas. Domingas informa que
62 a terceira Marcha Mundial de Mulheres vai ser realizada de 06 a 09 de julho. Fala que todas as questões
63 que envolvem mulheres, a preferência é pelos homens: médico, advogado, político, que é preciso
64 desconstruir essa cultura, é necessário indicar as mulheres profissionais, pois elas possuem a mesma
65 capacidade que os homens. Juliana agradece mais uma vez e encerra a apresentação. Várias conselheiras
66 compartilharam ideias sobre o que foi apresentado. Cleo fala que devemos cuidar umas das outra, mas
67 também questiona o que queremos de fato do Conselho da Mulher, que políticas públicas queremos
68 construir? Diz que é preciso reconstruir o conselho e por mais que se trabalhe para isto, ele é visto como
69 um conselho violento, que não há sororidade e há muita cobrança dentro pelas conselheiras. Luciana
70 fala sobre a última eleição do conselho a qual teve um problema que a entristeceu muito, pois seu nome
71 foi cogitado para não ser votado, diz que representa um número grande de mulheres. Rosane fala que
72 está desde 2010 no conselho, que a sororidade é mínima dentro dele, inclusive o comprometimento de
73 chegar no horário que está agendado a reunião e sugere que haja um limite de tempo para a assinatura
74 do livro de presença nas reuniões, coloca também que trazem informações importantes e quando chega
75 a pauta final que são os Informes, tem pouquíssimas conselheiras na sala, porque além de chegarem
76 muito atrasadas precisam ainda sair mais cedo. Domingas fala que estão passando um momento muito
77 difícil com tudo o que vem acontecendo em relação as mulheres, principalmente após pandemia. Que as
78 estatísticas apontam que a maioria dos suicídios são mulheres e que é necessário, as mulheres se unirem
79 para pensar no que fazer para trabalhar essa questão e para trazer mais pessoas para dentro do conselho.
80 Juliana explica que em grupos organizados a informação é afetada, que talvez é preciso rever o processo
81 eleitoral, que pode ser um evento preparatório onde as conselheiras devem estar presentes em
82 determinados lugares, falar de vários assuntos e se identificar como conselheiras para que sejam
83 conhecidas e as pessoas saibam o que o conselho faz, para que quando chegar o momento da eleição o
84 voto seja pelo conselho e não só para votar; fala também que se não houver ética, coletivo e educação,
85 não adiante mudar a estrutura com cobrar presença, que o conselho não vai funcionar. Carol diz que
86 devido cada mulher participar de uma representação de grupo em defesa das mulheres, quando chega a
87 eleição do conselho existem as campanhas e articulações, sugere que todo processo seja mais
88 transparente, como pensar em processo formativo e que a concorrência vai aparecer. Sugere também
89 informar aos eleitores que a eleição não é “massa de manobra”, é preciso ter clareza para que estão se
90 votando. Conselheira diz que para tudo na política tem limites e regras, que em grupo todos estão
91 olhando tudo e que é preciso tomar cuidado com o que se faz e fala. Cleo diz que todo assunto é para
92 aprendizado, que os vídeos que foram feitos falam sobre quem são as conselheiras, o que fazem e quais
93 são as políticas públicas para as mulheres. Sugerem ir para aprovação da ATA e Cleo explica que a
94 Mônica informou que a Thais não faz mais parte do administrativo do Conselho da Mulher, que estão
95 com processo de eleição do COMPAZ, COMAD e CMI e por conta destas demandas a ata não foi
96 elaborada, ficando aprovação para o mês que vem. Quanto a pauta de Informes, Rosane traz informações
97 que foram discutidas no Conselho e que saíram no jornal Correio Popular: em 10/03/2024, sobre o
98 projeto “Levanta-te e anda” lançado pela PUC Campinas para pessoas em situação de rua; em
99 04/04/2024 referente ao termo de conscientização chamado “Pacto ninguém se cala” assinado entre os
100 Clubes Ponte Preta e Guarani onde se unem no combate à violência contra a mulher e também a
101 publicação referente ao CAPS – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Parque Itália passa
102 a funcionar 24 horas; trouxe uma reportagem de 1980 de como a mulher era tratada e continua sendo até
103 hoje. Cleo informa que haverá uma reunião do CMDM com o Conselho de Cultura e o Conselho Tutelar,
104 para ver como está a questão da coordenação nova do conselho e que já foram feitas várias visitas para
105 conhecer e conversar com delegacias, CRAIM e que em breve será encaminhado a data e horário dessa
106 reunião para todas, para participação. Informa que foi encaminhado um ofício para a educação sobre a
107 Ação Dignidade Íntima, foi recebido resposta da região oeste de ensino dizendo que já fazem a entrega
108 dos absorventes; visitou uma escola estadual no Padre Anchieta onde conversou com o vice diretor, e

109 desde 2020 já está em pratica o projeto que faz entrega de absorvente e lenços umedecidos para as
110 meninas, também é professor nas escolas estaduais do Monte Cristo e Oziel que tem o mesmo projeto.
111 Existem escolas que possuem totens com os absorventes, onde as meninas tem acesso e retiram a
112 quantidade necessária. Esses projetos são executados com recursos do Estado; foi encaminhado também
113 para as escolas do município e ainda não obtiveram respostas, porém já está acontecendo estas entregas
114 no município, sugere que seja feito folhetos para divulgar melhor o projeto e quais os lugares, escolas
115 de distribuição dos absorventes. Cleo fala também dos e-mails que o conselho recebe e que precisam
116 serem discutidos para devolutivas, inclusive o manifesto de um grupo de mulheres do Rio Grande do
117 Sul sobre banheiros de gênero, ficou decidido pelo colegiado que todas as conselheiras receberão este
118 e-mail e a devolutiva será dada dizendo que o assunto será discutido entre as conselheiras. Cleo fala que
119 haverá eleição do CMI, COMPAZ e COMAD, e o CMDM foi procurado para fazer parte destes
120 conselhos e que a Associação de Mulheres irá participar do processo de eleição COMAD, Juliana diz
121 que não sabe se o conselho de psicologia vai participar da eleição do COMAD. Mônica diz que
122 encaminhou os editais por e-mail para o colegiado e se propõe a encaminhar novamente. Rosana diz que
123 ela está representando no COMAD como suplente. Camila – PUC está também representando no
124 COMAD. Carol pede que seja feito a avaliação do mês de março; Rosana Gazola diz que estiveram em
125 visita no CRAIM e que não houve muitos avanços uma vez que vai ser entregue em julho; conversou
126 com o engenheiro dizendo que está crua a construção e pergunta se vai dar para entregar em julho, o
127 engenheiro responde que estão trabalhando para isso, porém precisa de outros avanços, quanto a
128 fornecedores, clima e obras em geral. Carol diz que tiveram essa conversa com a Secretaria de
129 Assistência e Saúde para tentar fazer uma ponte para os avanços e foi dito que essa obra é totalmente da
130 Saúde. Sandra diz que na Poli 3 foi usado ONGs para realizar os exames de mamografias e tiveram
131 muitos problemas sérios, devido o número de mulheres técnicas ser muito defasado, os exames estavam
132 sendo feitos por técnicos homens. Grazi fala sobre a Casa da Mulher Campineira, que a tempos vem
133 articulando junto a secretaria e agora vai sair; se trata de um espaço da Prefeitura, é uma casa grande
134 com muitas salas, estacionamento e fica na Rua Onze de Agosto, onde já deu início as reformas e a
135 previsão da entrega será para o início do mês de junho, com serviços para mulheres como: assessoria,
136 psicologia e terapias em parceria com a FAC- Faculdade Anhanguera, FUMEC com cursos voltados às
137 mulheres e Secretaria de Trabalho e Renda. Grazi questiona junto ao conselho que outros serviços podem
138 ser atendidos nesta casa e que as sugestões serão levadas para a secretaria para desenvolvimento e diz
139 que a ideia é levar o CEAMO para esta Casa. Cleo diz que foi encaminhado para a Secretaria um pedido
140 de aumento na equipe do CEAMO, por conta das demandas e para melhorar o atendimento às mulheres.
141 Cleo sugere fazer uma visita no espaço Casa da Mulher Campineira para saber quais serviços podem ser
142 acrescentados dentro dos que já tem previsto. Grazi diz que quanto incluir atendimento referente a
143 delegacia, estão tentando negociar pelo menos uns dois dias de plantão. Grazi explica também que o
144 prédio é próprio da prefeitura, que está certo do CEAMO ir para este endereço e convida o conselho a
145 construir juntos este novo serviço para atender a todas. Domingas fala que sobre a visita ao CRAMI o
146 Sr. Fernando deixou claro que vai ser entregue a obra mesmo sem terminar e que por ser ano eleitoral
147 os prazos precisam serem cumpridos; diz também que precisa ter servidores públicos no local para que
148 funcione bem, não dá para maquiagem o serviço e precisa ter seriedade para com as mulheres, precisa
149 entregar os serviços terminados para as mulheres terem um atendimento digno e que o conselho precisa
150 dizer que não aceita a entrega de local sem terminar e sem servidor, se não der para entregar terminado
151 que seja adiado a entrega. Rosane diz que o mês de março foi “bem recheado” de eventos, foram
152 excelentes com bons conteúdos e que o CMDM está de parabéns. Fala que esteve presente no evento do
153 SESI com a Dra. Magda (Sinergia) e também na PUC com as renomadas professoras. Fala que no
154 Instagram, que as atividades do Conselhos da Mulher tiveram uma repercussão muito grande, de várias
155 cidades, atingindo um máximo de visualizações nas publicações. Domingas sugere fazer blocos de
156 vídeos temáticos mensais. Grazi fala da semana de combate ao feminicídio que ocorrerá de 09 a
157 15/05/2024 que a proposta da Coordenadoria da Mulher é realizar dois seminários referente ao
158 feminicídio. Carol fala sobre a visita no CEPROM, que há duas mil mulheres que trabalham no Itatinga,
159 tem uma cafetinagem explicita, usuários de drogas, crianças vendendo doces e usando drogas, é muito
160 complicado o local, conversaram com uma freira que disse que a ideia no início (1970) era trabalhar
161 com as pessoas mais vulneráveis que eram mulheres carcerárias e em situação de prostituição e que hoje
162 as mulheres que foram presas não conseguem chegar no CEPROM , fica até difícil abordar assuntos;

163 fala também que é um espaço de disputa política. Viram também muitos carros de empresas no local em
164 horário de expediente e que a partir das 18h libera geral com balada, bebidas, a situação é muito difícil.
165 Carol fala que o serviço de saúde neste local tem que ser mais completo e de mais fácil acesso todas as
166 mulheres. Luciana diz que no local além do CEPRON tem creche e escola para as crianças. A terceira
167 pauta referente aos Recursos das emendas ficará para a próxima assembleia. Cleo fala sobre o Sarau que
168 ocorreu no Espaço Cultural do Padre Anchieta, foi muito bom e que pode se pensar em colocar na Casa
169 da Mulher um espaço cultural: sarau, artesanatos, cinema, teatro com temáticas de gênero. Feito todas
170 as discussões e considerações finais referente aos assuntos que foram tratados nesta reunião, encerrou-
171 se a mesma e eu, Maria Elza de Araujo Souza, lavrei está ata.